

Revisiones y Reflexiones. Alfabetización informativa en las Escuelas: el papel del licenciado en Bibliotecología

Resumen

Teniendo en cuenta las nuevas tendencias de la alfabetización informacional, que requiere un maestro en la clase y un bibliotecario en la biblioteca para garantizar la necesaria integración de contenidos teóricos y prácticos, este artículo tiene como objetivo presentar, a través de la investigación documental, el debate internacional sobre el papel del profesor y del bibliotecario en las escuelas secundarias. En este sentido, destacamos la importancia del licenciado en Bibliotecología como un profesional que combina el conocimiento de la Bibliotecología y de la enseñanza necesarios para promover la enseñanza y el aprendizaje con base en el desarrollo de habilidades informacionales de la alfabetización y el aprendizaje en las escuelas. Las cuestiones planteadas serán útiles para la reflexión sobre una propuesta para incorporar contenidos en la alfabetización informacional, tanto en la formación de docentes, especialmente los licenciados en Bibliotecología, como en los estudiantes de la escuela secundaria. Esta estrategia se considera como una alternativa para fortalecer la formación de los jóvenes, para adquirir los conocimientos necesarios para desarrollar autonomía y el sentido crítico del estudiante en la escena de saturación de información.

Palabras clave: alfabetización informacional, educación bibliotecológica, licenciatura en Bibliotecología.

Simone da Rocha Weitzel

Doutora em Ciência da Informação (USP). Diretora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora Associada da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, sweitzel@unirio.br

Alberto Calil Junior

Doutor em Ciências Sociais (UERJ), Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UNIRIO, Professor Adjunto da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, caliljr@unirio.br

Daniele Achilles

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social da UNIRIO, Professora Adjunta da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, danielle.achilles@unirio.br

Revisions and Reflections

Information Literacy in Schools:

The Role of A Bachelor of Library Science

Abstract

Taking into account the new trends in Information Literacy that a teacher requires in a classroom and a librarian in the library to guarantee the necessary integration

Recibido: 11/03/2014 Aceptado: 18/02/2015

Cómo citar este artículo: Weitzel, S. da R., Calil, A., & Achilles, D. (2015). Revisiones y Reflexiones. Alfabetización informativa en las Escuelas: el papel del licenciado en Bibliotecología. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, 38(3), 213-225. doi: 10.17533/udea.rib.v38n3a06

of theoretical practical contents, the objective of this article is to present an international debate on the role of a teacher and of a librarian in secondary schools via documentary research. Thus, we highlight the importance of a bachelor of Library Science as a professional who combines necessary knowledge of Library Science and teaching to promote teaching and learning based on the development of information literacy skills and learning in schools. The issues raised shall be useful to reflect on a proposal to incorporate contents in information literacy, both in teacher training, especially in the training Bachelors of Library Science, and secondary school student training. This strategy is considered an alternative to strengthen young men and women's training to acquire the knowledge necessary to develop autonomy and students' critical sense in a scenario of data saturation.

Keyword: information literacy, library science education, Library Science Licenciante.

Revisão e Reflexões

Letramento informacional nas escolas: o papel do licenciado em Biblioteconomia

Resumo

Considerando as novas tendências do letramento informacional, que requer um professor em sala de aula e um bibliotecário na biblioteca para garantir a necessária integração dos conteúdos teóricos e práticos, o presente artigo tem por objetivo apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica o debate internacional sobre o papel do professor e do bibliotecário em escolas de ensino médio por meio de relatos de experiências identificadas na literatura. Nesse sentido, destaca-se a importância do papel do licenciado em Biblioteconomia como o profissional que alia os conhecimentos biblioteconômicos e pedagógicos necessários para promover o ensino e a aprendizagem baseados no desenvolvimento de competências e habilidades informacionais nas escolas. Os aspectos levantados serão úteis para reflexões acerca de uma proposta para incorporar conteúdos sobre letramento informacional tanto na formação de professores, em especial de licenciados em Biblioteconomia, quanto de alunos do ensino médio. Essa estratégia é considerada como uma alternativa para fortalecer a formação de jovens a fim de obter os conhecimentos necessários para desenvolver a autonomia e o senso crítico no aluno frente ao cenário de saturação da informação.

Palavras-chave: letramento informacional, Educação biblioteconômica, licenciatura em Biblioteconomia

1. Introdução

Historicamente a função pedagógica do bibliotecário sempre foi coadjuvante do exercício de sua profissão especialmente no que se refere à promoção da leitura. Com o surgimento das bibliotecas públicas e depois das universitárias e escolares a educação de usuários e o auxílio à pesquisa passou também a fazer parte das atividades biblioteconômicas como premissa para garantir um bom desempenho dos usuários no processo de busca de informação, bem como no uso de fontes em bibliotecas.

No entanto, com o advento da internet e a convergência das tecnologias de informação e comunicação a sociedade, de um modo geral, passou a apresentar demandas cada vez mais complexas decorrentes de necessidades específicas de cada indivíduo e dos usos potenciais dessas novas tecnologias. Aspectos relacionados com acesso à informação, inclusão digital e habilidades necessárias para lidar com a tecnologia e fontes de informação passaram a ser vinculados aos conceitos relativos ao termo letramento informacional cuja perspectiva é bem maior que educação de usuários, pois visa a autonomia dos indivíduos no processo de busca de informação em um ambiente digital e impresso independente dos limites de uma biblioteca.

Na atualidade é possível verificar na literatura existente sobre letramento informacional, em especial nessa última década, uma compreensão de que o desenvolvimento desses conhecimentos acerca das habilidades necessárias para obter um bom desempenho no processo de busca deve ser incorporado pelas escolas. O levantamento de dados em escolas de ensino médio de países como Dinamarca (Nielsen & Borlund, 2011), Grécia (Koroboli, Malliari, Daniilidou & Christodoulou, 2011), Irã (Isfandyari-Moghaddam & Kashi-Nahani, 2011) e ainda países do continente africano (Baro, 2011) demonstra que a inclusão social e digital é uma das razões pelas quais o letramento informacional deve fazer parte dos currículos das escolas desde o nível básico ao superior, uma vez que influenciam diretamente na qualidade de vida dos cidadãos.

Em decorrência disso, problemas relativos ao conteúdo dos programas de letramento informacional, papel do bibliotecário e do professor nesse processo, recursos

materiais e financeiros bem como a necessária qualificação dos professores surgem nesse cenário antes quase exclusivo dos bibliotecários. No Brasil, autores como Silva (2003) e Silva (2004) relatam os problemas históricos relativos às políticas institucionais e públicas para articular a integração entre escola em seus diferentes níveis e as bibliotecas as quais penam com as dificuldades administrativas, orçamentárias, de formação e, sobretudo, de diálogo entre professores e bibliotecários em relação aos aspectos pedagógicos envolvidos.

Considerando as novas tendências do letramento informacional, que requer um professor em sala de aula e um bibliotecário na biblioteca para garantir a necessária integração dos conteúdos teóricos e práticos, o presente artigo tem por objetivo apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica, o debate internacional sobre o papel do professor e do bibliotecário em escolas de ensino médio. O levantamento da literatura pertinente foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES, fonte de informação brasileira que provê acesso livre às universidades públicas entre outras instituições parceiras às mais representativas bases de dados bibliográficas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no mundo. O foco do levantamento priorizou os termos relativos ao letramento informacional no ensino médio no período de 2009 a 2013. O levantamento revelou relatos de experiências de letramento informacional em diversos países constituindo o *corpus* da pesquisa bibliográfica cuja análise foi apresentada na seção 4.

Nesse sentido, esse trabalho nos chama atenção para a importância do papel do licenciado em Biblioteconomia como o profissional que alia os conhecimentos biblioteconômicos e pedagógicos necessários para promover o ensino e a aprendizagem baseados no desenvolvimento de competências e habilidades informacionais nas escolas.

Os aspectos levantados serão úteis para reflexões acerca de uma proposta para incorporar conteúdos sobre letramento informacional tanto na formação de professores, em especial de licenciados em Biblioteconomia, quanto de alunos do ensino médio. Essa estratégia poderia ser uma alternativa para fortalecer a formação do jovem a fim de obter os conhecimentos necessários para desenvolver a autonomia e crítica do aluno frente ao cenário de saturação da informação.

2. Biblioteca e educação

As bibliotecas, potencialmente, desempenham um papel importante na formação dos indivíduos do ponto de vista cultural e histórico. Resultado de conformações aparentemente contraditórias que envolvem de um lado os sonhos de preservação e de memória de todo o patrimônio intelectual e de outro os projetos de produção, disseminação e circulação de saberes, a Biblioteca a partir da “[...] definição de seu público, princípios que ordenam suas coleções [...] e que organizam sua classificação [...] dissimula uma concepção implícita da cultura, do saber e da memória” (Jacob, 2006, p. 10). Nessa perspectiva, é possível afirmar que a biblioteca é um produto da modernidade. Apesar de sua longa história e trajetória, o modelo atual de biblioteca é pautado pelos princípios da modernidade, em que a preservação de determinados saberes – prioritariamente os classificados como científicos –; a organização desses saberes, conforme específicas visões de mundo; e a sua disponibilização para a produção de novos conhecimentos visando o desenvolvimento, se colocam como os principais propósitos das bibliotecas. A metáfora utilizada por Jesse Shera (apud Campello, 2009, p. 42) ilustra essa ideia. De acordo com Campello (2009, p. 42), Shera acreditava que o compromisso do bibliotecário estava para além dos processos de organização e disponibilização da informação. A função educacional do bibliotecário, que se manifestaria através da mediação que este exerce entre os usuários e os registros da informação se constituía como uma de suas principais atividades. “Utilizando a metáfora do triângulo, Shera concebia as funções das bibliotecas integradas nas ações de aquisição, organização e interpretação” (Campello, 2009, p. 42) da informação. Assim, ocorre a associação entre o Serviço de Referência e a prática educacional dos bibliotecários.

As relações entre as bibliotecas e a educação, bem como a função educativa do bibliotecário vêm sendo estudadas por diversos autores do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (Alves, 1992; Campello, 2003; Campello, 2009; Gasque, 2012; Grogan, 1995; Goulemot, 2006; Kuhlthau, 2006; Milanese, 1986; Silva, 2003; Silva, 2004). Autores como Jesse Shera e José Ortega y Gasset, mesmo que não tenham trabalhado diretamente o tema, refletiram sobre aspectos educacionais que orbitam no entorno das práticas profissionais do

bibliotecário (Campello, 2009), sinalizando a relevância do tema.

A atenção a esta relação pode ser encontrada, já no ano de 1876, em que o relatório elaborado pelo então Escritório de Educação do Departamento de Interior dos Estados Unidos da América, sobre a situação das Bibliotecas Públicas daquele país já anunciava a importância das bibliotecas para o sistema educacional, ressaltando-se que no penúltimo quartel do século houve uma multiplicação das bibliotecas públicas e “que ganharam relevância como importante instituição educacional [...]” (Public, 1876, p. xi). Contemporaneamente, o Manifesto da IFLA para Bibliotecas Públicas explicita essa relação ao afirmar que as Missões das Bibliotecas Públicas estão diretamente “relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura [...]” (Manifesto, 1994).

Campello (2009), em sua tese de doutoramento, analisa as transformações que ocorreram nos discursos sobre o papel educativo do bibliotecário presentes na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Para a autora, o papel educativo do bibliotecário esteve durante muito tempo associado à promoção da leitura. Contudo, a partir do advento da Sociedade da Informação, passam a ocorrer um conjunto de transformações, muitas delas orientadas pelas apropriações das tecnologias da informação e da comunicação, que viriam a provocar modificações nas práticas biblioteconômicas e, consequentemente, tal associação passa a ser atribuída menos aos processos ligados à promoção da leitura do que as ações ligadas à educação de usuários e o auxílio à pesquisa.

As referidas mudanças requerem que as pessoas adquiram competências para localizar, avaliar e usar informações, o que implica, por parte dos bibliotecários, ações mais complexas, pois as pessoas, além de se tornarem leitores, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação, ou seja, necessitam desenvolver habilidades informacionais. Assim, as práticas de educação de usuários nas bibliotecas integram hoje a noção de letramento informacional [...] partindo-se do pressuposto de que o bibliotecário detém conhecimentos que ajudarão os usuários no desenvolvimento dessas habilidades, ampliando-se a função educativa desses profissionais. (Campello, 2009, p. 16)

E é justamente a noção de letramento informacional que atualmente reúne no seu entorno uma parte significativa dos discursos voltados para a educação ou para a prática educativa dos bibliotecários no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da Informação. A construção de habilidades informacionais surge como essencial para que os indivíduos passem não somente a navegar nesse momento histórico em que a informação tornou-se elemento-chave para a construção de socialidades, mas também para o acesso aos bens materiais e intelectuais. Contudo, para além das capacidades ou competências individuais é possível pensar que o atual momento histórico oferece as condições de possibilidades para a construção de uma “Cultura da Informação”.

3. Competência em informação ou letramento informacional?

Os autores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação que se debruçaram sobre o tema consideram que as reflexões teóricas e metodológicas decorrentes ainda estão em estágio inicial e que há a necessidade de mais pesquisas sobre a *information literacy* (Dudziak, 2010; Campello, 2009; Gasque, 2012). Entretanto, com relação à historiografia há um consenso na literatura sobre o surgimento e o desenvolvimento do conceito, que vem sendo construído sobre três pilares: as noções de Sociedade da Informação; Tecnologias da Informação e Construtivismo (Campello, 2010).

Na década de 1970, em um contexto de emergência da Sociedade da Informação e do uso das tecnologias da informação por parte das bibliotecas, o bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski vai ser o primeiro a cunhar o termo *Information Literacy* para afirmar que “os recursos informacionais devem ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação” (Dudziak, 2003). A partir de então é possível identificar na narrativa historiográfica um conjunto de autores, suas formulações e efeitos na percepção e compreensão do conceito. Breivik, Kuhlthau, American Library Association (ALA), Doyle, Bruce surgem como personagens relevantes no processo de construção do

conceito¹. Tendo como berço de nascimento o universo das bibliotecas e centros de informação norte-americanos, em um contexto em que o diálogo entre bibliotecas e educação estava posto pelas associações profissionais, em particular pela American Library Association, as reflexões e a produção bibliográfica sobre a *information literacy* surgem predominantemente no cenário norte-americano. Dudziak (2003) descreve um processo de “evolução da *information literacy*” através de cada uma das três últimas décadas do século XX. De acordo com a autora:¹⁴

- a) Década de 1970 - o período dos precursores: Caracterizado pelo surgimento do termo e pela admissão da informação como elemento-chave para a sociedade.
- b) Década de 1980 - o período dos exploradores: Marcado pela penetração das tecnologias da informação no universo das bibliotecas e dos centros de informação. Há uma preocupação com a capacitação no uso da tecnologia da informação e surgem pesquisas refletindo sobre as articulações entre as bibliotecas e o campo da educação. É nesse período que começam a surgir alguns trabalhos que conformaram o campo de estudos nos anos seguintes, como o de Patrícia Brevik e o de Carol Kuhlthau.
- c) Década de 1990 - A partir do engajamento das associações profissionais, em particular da ALA, surgem movimentos em torno da *Information Literacy* em diversos países acompanhado da preocupação com a busca por uma fundamentação teórica e metodológica aliada a construção de modelos para a *Information Literacy*.

Para o caso brasileiro, a literatura aponta que o debate sobre a *Information Literacy* se inicia na entrada do século XXI (Campello, 2009; Dudziak, 2003; Dudziak, 2010; Gasque, 2012), o que corrobora a leitura de que a produção bibliográfica sobre o tema ainda encontra-se em seus estágios iniciais no país. Os autores são unânimes em situar a primeira utilização do termo e do conceito no ano de 2000 por Caregnato (2000), sendo que não há consenso em relação ao termo utilizado para designar a *Information Literacy* na literatura nacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação. *Information Literacy*, al-

fabetização informacional, competência informacional, competência em informação, letramento informacional, literacia da informação são alguns dos termos que podem ser encontrados na literatura nacional sobre o tema (Belluzo, 2004; Campello, 2009; Dudziak, 2003; Gasque, 2012). Essa diversidade indica a permanência de uma imprecisão teórica que se estabelece em torno do tema tornando-se em obstáculo para o surgimento de novas pesquisas. (Dudziak, 2003).

Para além da suposta imprecisão teórica é preciso atentar que a escolha e utilização de determinado termo para designar uma categoria não é neutra. No Brasil, o termo mais utilizado tem sido competência informacional, contudo, conforme assinala Gasque (2012) há uma utilização franca de diversos termos para se referir à mesma ideia ou grupo de ideias. E, tratar como semelhantes termos que apesar da proximidade são distintos implica em perdas tanto no âmbito da teoria quanto da prática. Nesta perspectiva corroboramos a análise de Gasque (2012) que aponta para a relevância da reflexão “sobre a terminologia do letramento frequentemente utilizada no Brasil, abrangendo os termos competência, habilidades, alfabetização, literacia e letramento, bem como as relações estabelecidas entre os conceitos do mencionado processo” (Gasque, 2012). Seguindo a análise da autora teríamos dois grupos de termos utilizados para denominar a *Information Literacy*. De um lado, as noções de competência informacional e de habilidades informacionais, de outro as de letramento informacional e alfabetização informacional.

Gasque realiza uma breve genealogia dos termos apontando, em linhas gerais que a noção de competência tem origem nos meios empresariais e financeiros e está ligada as ações

de buscar, por meio de programas de capacitação dos recursos humanos, reengenharia ou qualidade total, alternativas para melhorar a produtividade e a competitividade no trabalho humano, em decorrência do processo de substituição tecnológica que produz novas formas de organização do trabalho (Gasque, 2012, p. 33).

Nessa perspectiva, a noção de competência informacional e a de habilidades informacionais estaria diretamente ligada a uma transposição das demandas do mundo

1 Estamos aqui denominando de “personagens” alguns dos atores e autores que têm tido relevância nos debates sobre o tema.

do trabalho para a esfera educacional e as aplicações práticas dos conhecimentos adquiridos.

Já em relação a noção de letramento Gasque (2012) aponta que o surgimento do termo se dá no campo de estudos da educação e que o mesmo se liga diretamente a noção de alfabetização. Soares (2003 apud Gasque, 2012, p. 31) assinala que “a alfabetização corresponde ao processo de aquisição de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever; por sua vez, letramento refere-se ao domínio efetivo e competente da escrita no cotidiano para atingir diferentes objetivos”. Ao transportarmos ambos os conceitos para o universo da informação é possível enxergá-los no interior de um *continuum* em que a alfabetização informacional corresponderia à primeira etapa de um processo, envolvendo os conhecimentos básicos sobre o uso das fontes de informação e da tecnologia da informação; e o letramento informacional envolveria “a capacidade de buscar e usar a informação eficazmente” (Gasque, 2012, p. 32), para além do simples uso dos recursos informacionais ou da aplicação prática de determinados conhecimentos.

Competência em informação ou letramento informacional? A escolha, conforme vimos, não é aleatória e tem implicações, quer políticas ou ideológicas, quer no desenvolvimento de estudos e pesquisas. Bernadete Campello, assinala que a maioria dos estudos sobre o tema apresenta uma perspectiva funcionalista em que a noção está ligada a posse individual das habilidades no uso da informação (Campello, 2009). Seguindo as formulações de Magda Soares (2007 apud Campello, 2009, p. 87) sobre o letramento a autora aponta para a existência de uma dimensão social do letramento informacional, que seria composta por duas tendências. Na primeira delas, chamada de “versão fraca” do letramento informacional, as habilidades informacionais surgem como sendo características essenciais para a sobrevivência do indivíduo nessa sociedade em que a informação se tornou elemento-chave. Na segunda, chamada de “versão forte”, tais habilidades “são vistas como um conjunto de práticas socialmente construídas envolvendo o ler e o escrever, configuradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições, padrões de poder presentes no contexto social” (Soares, 2007 apud Campello, 2009, p. 86).

A consideração do letramento informacional a partir da “versão forte” possibilita a reflexão para além de uma perspectiva funcionalista, possibilitando o trabalho na direção da construção de uma “cultura da informação” que não esteja confinada ao universo das bibliotecas e em que tais aparelhos, sejam pontos de referência para que os indivíduos tornem-se cidadãos a partir do conjunto de práticas ligadas ao universo da informação, que são socialmente construídas.

4. Letramento informacional nas escolas

A concepção contemporânea da escola como um lugar onde se aprende a aprender num certo sentido facilita a compreensão pela sociedade do papel das bibliotecas, de um modo geral, na educação formal. Se um jovem aprende sistematicamente a identificar, a localizar e usar as fontes de informação por meio de uma busca em um ou vários sistemas de informação, bem como a interpretar os resultados obtidos para aplicá-los no seu cotidiano, esse jovem estará mais preparado para desempenhar seu trabalho e também para exercer sua cidadania munido de dados, informação e conhecimentos necessários para articulá-los em seu benefício seja no plano social, político e econômico. Ou seja, o letramento informacional deveria ser como práticas cotidianas tal como o sentido dado por Certeau (2003, p. 41) de forma a estimular a reapropriação “do espaço organizado pelas técnicas da produção sócio-cultural” influenciando as maneiras de agir e pensar de cada cidadão.

No entanto, para que esse exemplo se torne realidade é preciso pensar em termos de programas para alfabetização e letramento informacional no nível formal. Isto significa dizer que Bibliotecários e Professores são os agentes principais com a formação necessária para planejar, implementar e avaliar esses programas nas escolas.

Historicamente os bibliotecários sempre atuaram com programas de educação do usuário e esses conteúdos e práticas já fazem parte das atividades biblioteconômicas. Por outro lado, há um limite para a atuação dos bibliotecários nesse processo nas escolas e o limite é a sala de aula.

Nesta seção é apresentado sob a forma de revisão de literatura o resultado da pesquisa bibliográfica realizada nas principais bases de dados da área de Bibliotecono-

mia e Documentação constantes do Portal de Periódicos da CAPES nas quais foram identificados 13 textos sobre letramento informacional no ensino médio os quais retratam as experiências realizadas nesse campo em vários países que formam o *corpus* deste estudo no período de 2009 a 2013² – a saber: Baro (2011), Hague e Williamson (2009), Julien e Baker (2009), Korobili et al. (2011), Meneses e Mominó (2010), Nielsen e Borlung (2011), Nix, Hageman e Kragness (2011), Russell (2009), Sfiandari-Moghaddam e Kashi-Nahanji (2011), Tago (2009), Walkzak, Sammet e Reuters (2009), Shenton e Hay-Gibson (2011), Secker e Madjarevic (2012).

A literatura recente da área aponta para a necessidade de se desenvolver programas formais de letramento informacional integrados aos currículos desde o ensino básico ao superior de forma sistemática tanto para o desenvolvimento do aprendizado contínuo do processo de busca de informação quanto para a inclusão digital dos jovens. Nesse sentido, o esforço secular dos bibliotecários devem ser complementados pelo papel dos professores em prol de ações mais articuladas e contínuas presentes no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos formais promovidos pelas escolas. Autores como Korobili et al. (2011) defendem o desenvolvimento das “práticas do letramento informacional entre os estudantes em lugar de torná-los usuários com poucas habilidades” alertando sobre a necessidade de aprofundar essas experiências não apenas nas bibliotecas, mas também em sala de aula de forma conjugada.

Apesar do letramento informacional nas escolas ser uma tendência mundial ainda são poucos os exemplos na literatura de programas de letramento informacional integrados aos sistemas educacionais. Pesquisadores dos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália vem publicando artigos sinalizando propostas viáveis para seus países especialmente para a educação básica uma vez que programas de letramento informacional nas universidades já fazem parte de uma tradição nesses países. Trata-se de um dos grandes desafios das escolas do século XXI exigindo amplo debate por parte da sociedade civil e do Estado sobre o letramento informacional nas escolas (Korobili et al., 2011).

No Brasil, autores como Gasque (2010, p. 2), também defende o ponto de vista de que, apesar de todos os problemas sociais, a instituição escolar ainda é o lugar onde se aprende e se ensina. Deve, portanto, ser responsável pelo letramento informacional e por fornecer o acesso à informação estimulando o processo de busca e pesquisa na formação do estudante.

Para desempenhar as atividades investigativas, todavia, requer-se a aprendizagem de competências específicas que se organizam em um processo denominado *letramento informacional*, alicerce fundamental para a gestão da informação e para a aprendizagem permanente que deverá ocorrer ao longo de toda a vida das pessoas, abrangendo todas as disciplinas, ambientes de aprendizagem e níveis de ensino. (ACRL, 2000 apud Gasque, Tescarolo, 2010, p. 1)

A autora reconhece a necessidade de aprendizado específico para apreender o processo denominado de letramento informacional e propõe como solução o compartilhamento de responsabilidades educativas entre os atores do sistema educacional. Dessa maneira, os jovens estariam mais preparados para interagir com pessoas, instituições e fontes de informação tais como banco e bases de dados, internet, bibliotecas, livros, revistas especializadas ou generalistas, etc. na busca sistemática por informação e conhecimento com método e crítica.

Por outro lado, estudos de Nielsen e Borlung (2011) comprovam que ainda não há uma percepção dos gestores de escolas e políticos, de um modo geral, de que é preciso aprender conteúdos relativos ao letramento informacional a longo prazo para obter um bom desempenho no processo de busca da informação. Meneses e Mominó (2010) destacam outro agravante: a escola ainda exerce um papel secundário na oferta de oportunidades para o desenvolvimento de habilidades no ambiente digital.

Do ponto de vista dos alunos, um estudo realizado no Japão em duas bibliotecas escolares de ensino médio verificou que os alunos se interessam e valorizam apenas conteúdos e práticas em letramento informacional que auxiliem diretamente nas tarefas escolares (Tago, 2009).

Em países emergentes é possível perceber que as dificuldades para implementar programas dessa natureza

2 Na pesquisa bibliográfica realizada no período de 2009 a 2013 nenhuma ocorrência relativa ao ano de 2013 foi encontrada no momento da busca.

são maiores, ainda pois além dos problemas relativos à carência de equipamentos, pessoal qualificado e recursos materiais e informacionais, soma-se a barreira do idioma, que agrava-se considerando os diferentes dialetos existentes em um mesmo país bem como aspectos culturais próprios de cada etnia (Baro, 2011). São aspectos que demonstram a complexidade de se implementar programas dessa natureza, bem como implicações de ordem econômica, política, social e cultural que devem ser consideradas.

Para Julien e Baker (2009), a escola deve ter a responsabilidade de desenvolver programas para alfabetização e letramento informacional, em especial no ensino médio, como forma de garantir a participação ativa desses jovens da vida no século XXI, seja no ambiente do trabalho e/ou do estudo, seja em suas vidas pessoais. Nesse sentido, as apropriações das tecnologias da informação e da comunicação pela Sociedade da Informação devem, necessariamente, perpassar pelo ambiente da escola bem como da biblioteca intermediado por um programa formal de alfabetização e letramento informacional.

No entanto, há autores como Russell (2009) que considera que o contato do jovem com o letramento informacional não deve se dar somente no momento da transição entre o ensino médio e a universidade, como acaba ocorrendo na prática. Portanto, é preciso encorajar os estudantes de forma sistemática e orientada a entrar em contato com os diversos discursos e representações da informação por meio do desenvolvimento do letramento informacional. Para o autor essas práticas de busca de informação podem combater o comportamento arraigado da cópia promovendo o desenvolvimento do aluno rumo a sua autonomia intelectual. Outros aspectos também estão em jogo, tal como o mito de que o Google pode resolver todos os problemas de informação. Na verdade, até para consultar essa ferramenta é preciso ter conhecimentos prévios para buscar, analisar, interpretar e obter resultados relevantes e ainda ter um bom desempenho para navegar na internet sem perder tempo e gastos desnecessários.

Nix, Hageman e Kragness (2011) também defendem que sejam desenvolvidos programas para letramento informacional para alunos do ensino médio. Os autores afirmam que muitos bibliotecários universitários norte-americanos se preocupam com o nível de habilidades

para o letramento informacional dos calouros que chegam à universidade sem preparação para a vida acadêmica, especialmente em relação à prática da pesquisa.

Dessa forma, é preciso desenvolver um projeto educacional que contemple um programa de letramento informacional. A literatura especializada apresenta algumas experiências de programas para escolas de ensino médio principalmente nos Estados Unidos e Canadá. Julien e Baker (2009), por exemplo, identificaram alguns problemas nos programas de ensino para o desenvolvimento das habilidades para o letramento informacional entre alunos do ensino médio em uma escola situada em área urbana. De um lado há deficiências entre os professores no processo de ensino e aprendizagem das habilidades em si e os estudantes, por sua vez, não demonstraram domínio mais sofisticado no processo de busca e avaliação crítica da informação após o curso. Alguns estudos reportam que os bibliotecários atuam com mais êxito nesses programas. Portanto, é preciso investimento e planejamento para que os cursos alcancem os resultados esperados.

Por outro lado, mesmo nas escolas que possuem disciplinas próprias para letramento informacional em seus currículos o quadro de professores engajados nos programas não está devidamente qualificado. Há deficiências, sobretudo, em relação à prática da pesquisa, à busca de informação, uso da tecnologia de informação e comunicação e de fontes de informação eletrônicas – requisitos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem do letramento informacional (Baker, 2009; Korobili et al., 2011; Isfandyari-Moghaddam & Kashi-Nahanji, 2011).

Em função dessas dificuldades, Walkzak, Sammet e Reuters (2009) verificaram os desafios de se implementar um programa de letramento informacional em cursos universitários. Apesar do estudo não estar voltado para o ensino médio, suas reflexões auxiliam na objetivação de um programa dessa natureza para qualquer escola, seja do nível básico ao superior. Para os autores as cinco principais características e requisitos que um programa para letramento informacional exige são:

- a) O programa deve receber apoio dos níveis mais altos da administração visando alcançar a missão institucional e os objetivos de cada disciplina

- do currículo (Mcguinness, 2007 apud Walkzak, Sammet & Reuters, 2009). Considerando o caso das escolas, seja do nível fundamental ou médio, o programa de letramento informacional deve, portanto, fazer parte da política institucional e, em decorrência disso, também da política educacional com suas implicações em relação às regulamentações específicas. Em função de sua natureza, as diretrizes para o programa de letramento informacional deve envolver, necessariamente, todos os atores do processo: professores, bibliotecários, gestores, sociedade civil e Estado. Esta seria uma das maiores complexidades do processo que pode comprometer o sucesso dos programas;
- b) O letramento informacional é uma questão de aprendizado e não uma questão da biblioteca. Portanto, professores devem se engajar e se responsabilizar por essa tarefa (Breivik, 2004, pp. 12–13 apud Walkzak, Sammet & Reuters, 2009). Historicamente a educação e treinamento de usuários sempre fortaleceu a abordagem educacional da profissão de bibliotecário. No entanto, Walzak, Sammet e Reuters chamam a atenção para um limite de ação dessa estratégia. A sala de aula é um outro espaço que requer outras dinâmicas. Portanto, a questão de ensino e aprendizado, no sentido literal da palavra, requer um professor para a função. Essa perspectiva faz toda a diferença no sentido de compreender o papel do professor e do bibliotecário nesse processo bem como as possibilidades de parcerias para enriquecer o programa – os quais não são excludentes, mas complementares;
- c) “A colaboração entre professores e bibliotecários é essencial desde a fase do planejamento à implementação” (Breivik, 2004, p. 12–13 apud Walkzak, Sammet & Reuters, 2009). A figura do bibliotecário e da biblioteca não deve ser mero coadjuvante desse processo uma vez que a biblioteca caracteriza-se como um lugar próprio para se obter acesso aos recursos contendo os instrumentos necessários para praticar o que foi apreendido e ao mesmo tempo obter novos conhecimentos. A American Association of School Librarians (2007) desenvolveu um manual para bibliotecários atuarem como parceiros nos programas dessa natureza em bibliotecas escolares. Do mesmo modo, estudos demonstram que essa parceria é a chave do sucesso

desse tipo de programa (Nix, Hageman & Kragness, 2011)

- d) O uso de padrões reconhecidos para avaliar o progresso dos alunos. Como os autores estão focados no ensino superior, eles recomendam os padrões da Association of College and Research Libraries (ACRL) endossada pela American Association of Higher Education (AAHE) para verificar o desempenho dos alunos nesses programas (Breivik, 2004, p. 12–13 apud Walkzak, Sammet & Reuters, 2009). Do mesmo modo é preciso desenvolver ou adaptar padrões para avaliar o desempenho dos estudantes do ensino básico. Um instrumento dessa natureza viabilizaria parâmetros para avaliação do próprio programa bem como a sua eficácia.
- e) Institucionalização do programa de letramento informacional no currículo (Breivik, 2004, p. 12–13 apud Walkzak, Sammet & Reuters, 2009). Mais um tópico que está relacionado com a política educacional prescindindo necessariamente o Estado no processo de regulação do programa nas escolas.

Do mesmo modo que Walzak, Sammet e Reuters (2009) Hague e Willianson (2009, p. 6) apresentam um modelo para o que eles denominam de *Digital Literacy* cuja finalidade é orientar e desenvolver as práticas em sala de aula envolvendo a leitura e escrita de textos digitais. Dito em outras palavras, o indivíduo deve ser capaz de “ler” um site por meio da navegação pelos hiperlinks e de “escrever” fazendo upload de fotos em uma rede social, por exemplo. Nesse sentido, *digital literacy* refere-se às “habilidades funcionais requeridas para operar e comunicar com tecnologia e media” considerando, sobretudo, a necessidade de se desenvolver as habilidades para analisar e avaliar o conhecimento disponível na internet o qual envolve contextos heterogêneos, fontes diversas e familiaridade com critérios de autenticidade, relevância, precisão, veracidade da informação bem como valores éticos, entre outros para orientar a avaliação e crítica (Hague & Williamson, 2009, p. 6). São, portanto, conteúdos que devem ser considerados em um programa de letramento digital e, num certo sentido, complementam o que os autores apontaram acima para orientar o planejamento e a implementação de um programa de letramento informacional.

Meneses e Monimó (2010) acrescentam que *Digital Literacy* é uma estratégia para que as escolas possam promo-

ver a inclusão digital na sociedade contemporânea. Esse é um desafio que transcende as fronteiras de um país e urge por políticas educacionais mais inclusivas e por diretrizes em nível mundial que possam contemplar os jovens de todos os países com programas de letramento informacional. Devido a essa complexidade, Shenton e Hay-Gibson (2011) defendem a transdisciplinaridade entre as várias áreas envolvidas ao lidar com conteúdos sobre comportamento de busca de informação e letramento informacional sob a forma de cooperação entre campos e especialistas.

As principais dificuldades destacadas ao longo dessa seção estão diretamente ligadas à questões culturais e políticas as quais exigem reflexões profundas dos principais agentes da sociedade civil e do Estado uma vez que envolve não apenas escolas isoladamente mas a política educacional de cada país. Trata-se de uma questão de ordem estrutural, isto é, requer um projeto educacional envolvendo a inclusão de uma nova disciplina nos currículos da educação básica, maior carga horária, recursos para a escola e contratação e treinamento de profissionais, em especial professores e bibliotecários.

Há experiências ao redor do mundo que podem auxiliar na concepção de um projeto educacional mais abrangente para inserir o programa de letramento informacional nas escolas de ensino básico e também do ensino superior. No Reino Unido, por exemplo, o projeto *Developing Educators Learning and Information Literacies for Education* (DELILA) que faz parte de um projeto maior da *Joint Information Systems Committee* e da *Higher Education Academy* (HEA) denominado de *Open Educational Resources* (OER) promove cursos de pós-graduação para professores universitários se especializarem em letramento informacional (Secker & Madjarevic, 2012). Essas práticas demonstram as diversas alternativas viáveis que podem fortalecer a formação de professores com cursos especialmente orientados para o letramento informacional nas escolas e o papel da universidade para apoiar a educação básica.

O letramento informacional, conforme visto, envolve o uso de fontes e o processo de busca de informação, diferente do que tem sido proposto até o presente momento nos debates sobre o papel e a importância inegável das bibliotecas escolares e universitárias, principalmente, no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido,

trata-se de uma nova proposta que reforça o tanto o papel da biblioteca escolar quanto da universitária na medida em que valoriza a biblioteca como um espaço de aprendizagem onde alunos poderão aplicar a teoria e prática do campo do letramento informacional apreendidos em sala de aula.

4.1. Papel do licenciado em biblioteconomia

Como então levar a cabo a estratégia de implementar o letramento informacional nas escolas? Conforme visto, a literatura consultada recomenda duas estratégias próprias: a) o desenvolvimento de uma disciplina voltada para o letramento informacional nos currículos oficiais de Ensino; b) captação de recursos humanos que tenham a formação e qualificação correspondente para lidar com conteúdos referentes ao letramento informacional.

Conforme visto, o desenvolvimento de uma disciplina dedicada ao letramento informacional requer o envolvimento de todos os segmentos afetados e se desdobra, por sua vez, em duas outras estratégias: a) Estudo transdisciplinar para desenvolver o conteúdo adequado para a idade e para a região em forma de uma disciplina de letramento informacional; b) Desenvolvimento de mecanismos para a institucionalização da disciplina nas Escolas do país. Esta estratégia é mais complexa, pois envolve políticas públicas da Prefeitura e do Governo do Estado para os casos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respectivamente e das regulações necessárias do Ministério da Educação. Além disso, outros aspectos precisarão ser planejados, tal como investir no treinamento dos professores para lidar com esses conteúdos e criação de laboratórios de computadores e bibliotecas próprios para criar um ambiente rico de ensino e aprendizagem.

O caso brasileiro se destaca em relação à estrutura educacional dos demais países que foram objeto de análise nesse artigo, pois possuem um diferencial para contribuir no processo de planejamento e execução de propostas para implantação de uma disciplina de letramento informacional no sistema educacional brasileiro: os licenciados em Biblioteconomia, que além de atuarem com o ensino profissionalizante na formação de técnicos em Biblioteconomia, possuem a qualificação de um professor e a base das teorias Biblioteconômicas

que sustentam o letramento informacional. Ao iniciar o programa de letramento informacional pelo ensino médio a participação de licenciados em Biblioteconomia poderá, a partir dessas práticas, e contribuir para a construção de um modelo para o país levando as experiências de sucesso também para o ensino fundamental.

Por sua formação, os licenciados em Biblioteconomia, já estão aptos para ensinar as teorias, métodos e técnicas utilizadas nas bibliotecas, e capacitados a desenvolver habilidades e competências que circulam na relação professor-biblioteca-aluno. Desse modo, esses profissionais alcançam as questões do processo de ensino e aprendizagem e do desenvolvimento de competências, pois apresentam os conhecimentos próprios do bibliotecário, assim como do professor, a destacar: o domínio dos recursos informacionais e do conhecimento pedagógico, respectivamente.

A formação do licenciado em Biblioteconomia contribui para a compreensão do papel social da escola e o domínio do conhecimento pedagógico e de investigação (Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro, 2009), bem como para o processo de aprendizagem contínuo dos estudantes ao longo de suas vidas. Esses requisitos fazem do licenciado em Biblioteconomia uma peça-chave no processo de desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, primeiramente de ensino médio e futuramente do ensino fundamental, como a proposta acima.

Além disso, sua formação influencia diretamente no processo de ensino e aprendizagem que na conjuntura contemporânea deve estar ligado as experiências cotidianas do aluno. Essa estratégia poderia superar uma das principais dificuldades para a implantação de um programa de letramento informacional – a formação dos professores.

A literatura consultada reforça a atuação do bibliotecário nesse processo como parceiro do professor, nesse caso, o licenciado em Biblioteconomia, proporcionando ao aluno uma experiência extremamente inovadora. Assim, o licenciado em Biblioteconomia seria mais um ator do sistema educacional brasileiro que facilitaria sobremaneira a implementação desse processo no nível formal juntamente com as parcerias entre bibliotecários, demais professores, diretores das Escolas e o

Estado. À este último caberia implementar os ajustes necessários para a institucionalização do letramento informacional nas escolas com as regulações cabíveis no sistema educacional.

4.2. Cursos de licenciatura em biblioteconomia no país

Considerando o contexto da sociedade da informação e do conhecimento, motivadas pela revolução dos aparatos tecnológicos, ampliaram-se as demandas relativas aos serviços e produtos de apoio a educação, cultura, pesquisa e informação. Tendo em vista essas demandas, instituições como: o MEC por via do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2009), o Conselho Federal de Biblioteconomia e o Conselho Regional de Biblioteconomia da 7ª Região (Rio de Janeiro) por via do Programa Mobilizador Biblioteca Escolar, declararam a importância de se desenvolver esforços a fim de incorporarem as crescentes complexidades geradas pela sociedade da informação e do conhecimento. Por essa razão, o Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) foi reativado em 2010, como parte integrante do Programa de Apoio a Planos de Re-estruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRIO (Miranda & Carvalho, 2011). Assim, de um lado se promove a formação do técnico em Biblioteconomia para auxiliar nas tarefas bibliotecônicas e do outro se desenvolve o letramento informacional dos jovens do ensino médio.

Apesar disso, a proposta do Programa do governo e a iniciativa da UNIRIO ainda não sensibilizaram as Escolas de Biblioteconomia no país no sentido de criar novos cursos de licenciatura. Por outro lado, esse processo de implantação de novos cursos ainda é bastante recente e as duas únicas iniciativas que existiram no país foram extintas na década de 1990 antes mesmo de produzir resultados e benefícios para a sociedade: a do Sagrado Coração (UNICOR), em Minas Gerais e a da UNIRIO (Miranda & Carvalho, 2011).

A importância do licenciado em Biblioteconomia para a sociedade contemporânea está na possibilidade de su-

prir as lacunas presentes no espaço entre a biblioteca e a sala de aula. Ademais, esse profissional conseguirá desempenhar um papel de professor-bibliotecário, tanto no que se refere ao letramento informacional, para a biblioteca escolar, quanto para a educação formal, uma vez que este tem a função de auxiliar, influenciar, facilitar e desempenhar atividades que subsidiem o processo de ensino-aprendizagem, baseado no desenvolvimento de competências e habilidades no aluno do ensino básico, sobretudo no ensino médio.

5. Conclusões

Ao apresentar o que vem sendo debatido em vários países sobre letramento informacional nas escolas foram destacados, por meio dos autores consultados, a importância da introdução de um programa formal nos currículos do ensino básico de forma a garantir a educação continuada até a universidade.

Do mesmo modo, foi possível identificar os principais elementos que um programa dessa natureza deve contemplar, bem como os desafios envolvendo principalmente recursos humanos, materiais e financeiros e ainda aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais.

A literatura consultada também apontou para os casos de sucesso que contaram com o apoio de bibliotecários, valorizando assim, a proposta deste trabalho que está baseada na captação de licenciados em Biblioteconomia, como recursos humanos para programas de letramento informacional no ensino médio, principalmente.

Embora esta seja uma estratégia de médio a longo prazo – uma vez que envolve a formação do licenciado em Biblioteconomia – ela pode vencer os obstáculos identificados na literatura consultada a qual elencou problemas relativos ao treinamento de professores. É possível que, devido a sua formação em áreas especializadas, tal como física, química, matemática, literatura, língua vernácula e estrangeira etc. haja alguma predisposição por parte dos professores em dedicar-se mais a essas áreas em lugar do letramento informacional. Assim, essa proposta não sobrecarregaria as atividades que os professores em geral já possuem nas escolas uma vez que caberia ao licenciado em Biblioteconomia o desenvolvimento dessa tarefa.

Portanto, a formalização do ensino do letramento informacional poderá viabilizar a oportunidade de se aprofundar o trabalho pedagógico do bibliotecário nas bibliotecas escolares com plenas condições de alcançar êxito na articulação entre a missão da Biblioteca e da Escola. Nesse sentido, o licenciado em Biblioteconomia, como professor-bibliotecário que é, poderá contribuir ainda mais para o fortalecimento da parceria entre bibliotecários e demais professores, sendo um aliado na luta contra as limitações conhecidas nas articulações pedagógicas entre Biblioteca e Escola.

Dessa forma, as escolas do país poderiam se tornar um modelo ao alcançar a meta tão almejada: alunos com a capacidade de identificar, selecionar e localizar a informação que precisa ou deseja para desenvolver uma tarefa ou para resolver um problema ou ainda para o seu lazer de forma autônoma e crítica.

Referências

1. American Association of School Librarians. (2007). *Standards for the 21st – century learner*. Chicago, 2007. Disponível em http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org/aasl/files/content/t/guidelinesandstandards/learningstandards/AASL_Learning_Standards_2007.pdf
2. Baro, E. E. (2011). A survey of information literacy education in library schools in Africa. *Library Review*, 60(3), 202-217.
3. Brasil. Lei 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm
4. Certeau, M. (2003). *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. (9.^a ed.). Petrópolis: Vozes.
5. Gasque, K. C. G. D., & Tescarolo, R. (2010). Desafios para implantar o letramento informacional na educação básica. *Educ. Rev.*, 26(1), Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100003&script=sci_arttext
6. Hague, C., & Williamson, B. (2009). *Digital participation, digital literacy, and school subjects*. Reino Unido: Futurelab. Disponível em http://www.futurelab.org.uk/sites/default/files/Digital_Participation_review.pdf
7. Isfandyari-Moghaddam, A., & Kashi-Nahanji, V. (2011). Does information technology affect the level of information literacy? *Aslib Proceedings*, 63(6), 618-631.

8. Julien, H., & Barker, S. (2009). How high-school students find and evaluate scientific information. *Library & Information Science Research*, 31(1), 12-17.
9. Korobili, S., Malliari, A., Daniilidou, E., & Christodoulou, G. (2011). A paradigm of information literacy for Greek high school teachers. *Journal of Librarianship & Information Science*, 43(2), 78-87.
10. Meneses, J., & Momino, J. M. (2010). Putting digital literacy in practice: how schools contribute to digital inclusion in the network society. *The Information Society*, 26(3).
11. Miranda, M. L. C., & Carvalho, L. (2011). Licenciatura em Biblioteconomia e Formação Profissional Técnica na Sociedade da Informação. In: *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, 24. Macció. [Anais eletrônicos...]. São Paulo: FEBAB, 2011. Disponível em <http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/602/650>
12. Nielsen, Bo G., & Borlund, P. (2011). Information literacy, learning, and the public library: A study of Danish high school students. *Journal of Librarianship and Information Science*, 27(2), 219-248.
13. Nix, D., Hgeman, M., & Kragness, J. (2011). Information Literacy and the Transition from High School to College. *Catholic Library World*, 81(4), 268-281.
14. Public. (1876). *Libraries in the United States of America: Their History, Condition and Management, Special Report*. Washington: Department of Interior, Bureau of Education.
15. Russell, P. (2009). Why Universities Need Information Literacy Now More than Ever. *Feliciter*, 55(3), 92.
16. Secker, J., & Madjarevic, N. (2012). Sharing information literacy resources as open educational resources: lessons from DELILA. *SCONUL Focus*, 55, 14-17. Disponível em <http://eprints.lse.ac.uk/46305/>
17. Shenton, A. K., & Hay-Gibson, N. V. (2011). Information behaviour and information literacy: The ultimate in transdisciplinary phenomena? *Journal of Librarianship and Information Science*, 43(3), 166-175.
18. Silva, W. C. (2003). *A miséria da escola escolar*. 3. ed. São Paulo: Cortez.
19. Silva, E. T. (2004). *Leitura na escola e na biblioteca*. 9. ed. Campinas: Papirus.
20. Tago, T. (2009). *Information literacy & the high school library: as a partner for creating an attractive class*. Título alternativo: Joho Riterashi to Koko Toshokan - Miryoku Aru Jugyozukuri no Patonaa Toshite.
21. Walkzak, D. A., Sammet, D. L., & Reuters, M. (2009). A Program for introducing information literacy to applied art and design students. *Communications in information literacy*, 3(2), 193-203.